

CMPC
Conselho Municipal de
Política Cultural de Ubatuba

Ata Reunião

Fórum Intersetorial

Data: 22/08/2020

Horário: 10h00 as 13h00

Local: Videoconferência

Equipe de colaboradores

- Cristina Prochaska (Leitura dos setoriais)
- Neto Santos (Guardião do tempo)
- Juan e Keila Redondo (Responsáveis pelo Chat)
- Bruna e Péola (relatoria)
- Rodrigo Caldeira (Apresentação Binho Perinotto)
- Fundart (Apresentação Américo Córdula)
- Cristina Prochaska (Apresentação Célio Turino)
- Rodrigo Caldeira (Mestre de cerimonias e mediador) com colaboração da Sabrina e Yve.
- **OBS:** As perguntas em geral (serão lidas pelo responsável do chat e passadas para quem for responder).

Teve início pontualmente as 10h00, com uma belíssima apresentação musical, Ao som da viola do mestre neco e machete Mestre Mario Gato, integrantes do Grupo Fandango Caiçara de Ubatuba e Romaria do Divino Espírito Santo, que nos presentearam com um BENDITO, para que o Divino Espírito Santo nos ilumine e abra nossos caminhos nesta Pandemia e depois com uma moda de fandango.

As 9h30 os promotores do evento reuniram-se, para os últimos acertos, às 9h45 a sala foi aberta pela conselheira Yve.

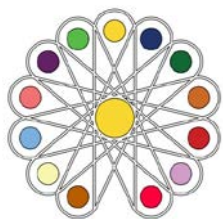
Zeca representante da Fundart, pediu licença, agradeceu a presença de todos, fez um depoimento pessoal sobre a transformação cultural em Ubatuba e seu crescimento nos

E-mail: cmpc.ubatuba@gmail.com

Twitter: @cmpcubatuba

Instagram: @cmpcubatuba

www.facebook.com/cmpcubatuba



CMPC

Conselho Municipal de
Política Cultural de Ubatuba

últimos anos. Ubatuba vem num crescimento ascendente, citou exemplos de conquistas como Fundo Municipal de cultura e CMPC entre outros.

Disse que saiu a regulamentação e com ela as vírgulas, que nos mostraram alguns entraves, a fundação está na correria para os entendimentos com o seu jurídico. Muitas cidades não aceitaram a lei, e nós (Fundart e Prefeitura) achamos que vale a pena entrar nesta briga.

Rodrigo Presidente do CMPC, será hoje nosso mestre de cerimônias e mediador, fez uma breve apresentação do que vai acontecer, durante este fórum, e dos convidados, Binho, Américo e Célio, que com certeza vão esclarecer muitas de nossas dúvidas, serão lidas as idéias tiradas dos fóruns setoriais, falou do CIPOC, grupo formado dentro do CMPC e seu envolvimento na lei Aldir Blanc. E temos idéias amadurecidas a serem discutidas no decorrer deste fórum.

Em seguida teremos 01 hora para ouvir os convidados mediados pela Fundart com 10 minutos de fala para cada um e perguntas feitas pelo chat a serem respondidas pelos mesmos.

Na última hora será o momento Sociedade Civil, para discutirmos o que nos cabe encaminhar.

Passou a palavra para o vereador Rochinha, que nos falou de sua trajetória, o

Envolvimento com a cultura e a lei Aldir Blanc. Fez o pedido ao Presidente da Câmara Municipal que se fizesse uma comissão de cultura, provisória para a lei, e que se perpetue.

Disse estar acompanhando todo o trabalho e colocou se a disposição, pois a preocupação com a cultura é grande, a câmara pediu um adiamento da votação e validação da comissão, está de braços abertos e disposto a colaborar com o que for possível.

Rodrigo agradeceu ao vereador, como o único a manter contato e nos proporcionar uma outra visão para a cultura da cidade.

Agora está sendo feita a leitura da chuva de idéias e proposições, trazidas dos fóruns setoriais. Yve passou slides para esta apresentação pela Sra.: Cristina Prochaska. Que comentou: Estas idéias ainda estão cruas e em fase de acertos e que Ubatuba é rica em cultura.

Rodrigo vê sua fala de agora como um aquecimento a fala dos convidados.

Ao longo dos fóruns fomos descobrindo as coisas e os gestores procurando caminhos. Quanto ao cronograma que a regulamentação.

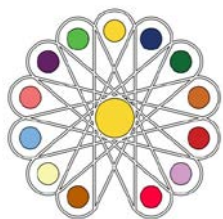
Leu o documento, apresentou o cronograma que não constava no mesmo e ressalta que:

E-mail: cmpc.ubatuba@gmail.com

Twitter: [@cmpcubatuba](https://twitter.com/cmpcubatuba)

Instagram: [@cmpcubatuba](https://www.instagram.com/cmpcubatuba)

www.facebook.com/cmpcubatuba



- Existem encruzilhadas jurídicas, que nos obrigam a procurar entendimentos, falou de prazos e apresentou 04 questões dentro do entendimento da lei.

A regulamentação traz um cronograma onde diz que tem 60 dias para a Fundart apresentar um plano de ação e a conta bancária que será criada pela plataforma Mais Brasil, para depois ter o processo de homologação para receber a verba e mais 60 dias para destinar esta verba e ao final de mais 60 dias a fundação entrega a prestação de contas de destinação, se o dinheiro não for usado é devolvido para o fundo estadual, se em 10 dias esta devolução não for feita, volta para o tesouro nacional, A relatoria de gestão final tem o prazo de 180 dias após o fim da calamidade pública.

Sabrina complementou, que algumas outras costuras devem entrar no contexto.

Convidado Binho Perinotto, diretor cultural de Jacareí:

Disse estar feliz com o convite, em rever os companheiros de fala e em rever os que já conhece.

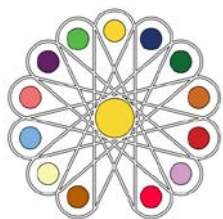
Comentou que a vantagem histórica de Ubatuba, pela gestão atual da cultura, mencionou a Camila (Presidente da Fundart), como grande referência no estado e que junto com ela e Alcemir deram o start para a lei Aldir Blanc e a relação com o governo do estado, ressaltando a parceria entre as cidades do Vale e litoral norte.

Falou em estarmos atentos com a verba a nível macro, vê a preocupação dos gestores, pois é nosso CPF para a prestação de contas, pesa com o período eleitoral. Fica difícil pela lei que é nova e que os nossos próprios setores jurídicos, precisam se adaptar, entende que os regulamentos colocados são melhores que flexibilizar os espaços no inciso II, será mais rigoroso, vai pedir certidões negativas e os jurídicos não estão flexibilizando e as dúvidas não estão sendo respondidas, confunde mais que esclarece.

Preservar as instituições e os CPF de gestores e de quem vai receber o prêmio, precaver- se deste processo, não dá para acreditar um pós pandemia seja salutar, podemos cair em armadilhas. O ideal é que se preserve os fazedores de cultura, que não se comprometam para depois.

Porque não facilitar e repassar o máximo para as pessoas sem tanta burocracia. Melhor possibilidade é o inciso II, precisamos entender que este é o caminho a ser seguido.

O caráter da burocratização que foi dado, dá a entender que precisa de uma instrução normativa. O TCU se posiciona dizendo que também tem dúvidas, foi informado de que a



CMPC

Conselho Municipal de
Política Cultural de Ubatuba

lei foi pensada, é poético, porém para funcionar precisa ser burocrático.

Está se falando de um terceiro documento dentro deste processo, que se falece no início sobre a regulamentação e diz que o Município tem que se regula, Como por exemplo compor uma lógica para a chegada do dinheiro, talvez não permitir MEI e ter que se fazer um decreto sem o conhecimento da Câmara.

Não será fácil usar o inciso III em prêmios, a burocracia do inciso II, deve vir muito mais dura daqui pra frente, perdeu se o "time," pois estamos a quase um ano sem recursos, fala em documentação simples e que se possa concluir este círculo ainda este ano, saber o que acontece se for pago e não feito. Muitos imbrólios políticos, ficar de olho nas estratégias e focar mais no inciso III.

]

Convidado Américo Córdula

Agradeceu e elogiou a apresentação musical, saldou a cidade e seus moradores, as comunidades tradicionais e a todos os presentes, recordou se das conferências do seu tempo no MINC.

Disse que ao se reunir depois de tantos sobe e desce é maravilhoso, falou de todo trabalho e trajetória do início da lei aos dias de hoje, entende o sofrimento e a preocupação dos gestores que enfrentam várias questões junto aos órgãos superiores.

Não podemos ter medo ou receio, o CPF é nosso, cada advogado vai ter uma interpretação da lei, podemos contornar ou justificar, não no sentido da lei, temos que politizar e sensibilizar os políticos com a emergência em que a lei quer atender.

A burocracia é prejudicial, porem precisamos entender o que vem acontecendo e com a chegada da regulamentação, podemos ainda dar conta do que vem com a mesma.

Comentou alguns pontos:

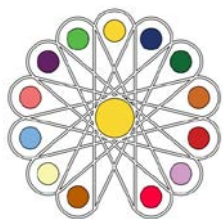
- Lei eleitoral está suplantada pela lei de emergência;
- Vai ter problema se fizermos um projeto, entregar e o prefeito dizer que vai ter trabalho;
- Para nós executar a lei e fazer divulgação é o certo;
- Como interpretar esta lei, como lidar com os processos, relacionados a maneira como fazermos;
- O município trabalha com a verba na lei da normalidade, ou seja: trabalhar sobre a lógica das necessidades das pessoas;

E-mail: cmpc.ubatuba@gmail.com

Twitter: [@cmpcubatuba](https://twitter.com/cmpcubatuba)

Instagram: [@cmpcubatuba](https://www.instagram.com/cmpcubatuba)

www.facebook.com/cmpcubatuba



Temos um caminho a seguir, precisamos seguir as leis com prazos até a homologação;

- Considerar 60 dias até 31 de dezembro;

- Temos que fazer as contas, entre outras coisas a homologação é preocupante;

Com um ciclo mínimo de 45 dias de publicação do edital, 5 dias para se formar a comissão julgadora, depois a homologação em 10 dias, se quiser pagar em 15 de novembro, tem que lançar o edital até 15 de setembro, isto torna-se um problema.

Ter um controle para evitar duplicidade, quem vai homologar é o município e o estado, cabe ao município dizer quem é mestre, que terreiros existem, grupos caiçaras e etc..

Convidado Célio Turino

Agradeceu o convite e disse que se sente em Ubatuba, ouviu os companheiros e gostou do processo de construção apresentado pelo Rodrigo.

O consenso progressivo exige a explicitação das diferenças e pelo que foi apresentado, mostra os conflitos e diferenças.

Disse que estamos de parabéns com o andamento de nossos trabalhos para a utilização dos recursos da lei.

Deu orientações quanto a usar bem o recurso de aquisição de ativos culturais, que é uma forma nova, direta, um conceito que veio para ficar e ajudar nas políticas públicas e que o Sistema Nacional de Cultura funcione realmente. Estamos em função da conclusão da lei com esta ação positiva.

Podemos perceber que com a lei Aldir Blanc, temos um paradigma para o futuro.

Citou Binho e Camila como gestores e enalteceu o trabalho que vem sendo realizados por eles.

Temos que caminhar sem romper a linha de transmissão de cultura, as pessoas estão totalmente desarmadas nesta guerra cultural, na verdade a lei Aldir Blanc carrega todas estas formas de pensar, não seria possível sem as conferências anteriores (Cultura Viva/ Pontos de Cultura).

Acha possível Ubatuba realizar um grande festival, todo em um edital.

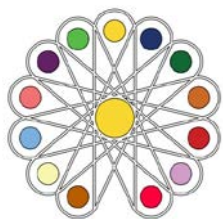
Perguntou da verba que vem para a cidade, foi informado do valor e disse que é um

E-mail: cmpc.ubatuba@gmail.com

Twitter: [@cmpcubatuba](https://twitter.com/cmpcubatuba)

Instagram: [@cmpcubatuba](https://www.instagram.com/cmpcubatuba)

www.facebook.com/cmpcubatuba



CMPC

Conselho Municipal de
Política Cultural de Ubatuba

Recurso considerável, que se pense com carinho na distribuição, com debates e ações importantes com mestres, deu como exemplo os mestres canoeiros.

Tem momentos em que precisamos nos recolher, escutar e dar apoio, sabemos que não vai ser simples.

Falou do encontro ruim com o tribunal de contas, chamou de concurseiros com seus salários avantajados e da criminalização pelos que estão na ponta, desagregando-nos por esta cultura que se impõe.

Ubatuba com a Camila tem um saldo cultural que ajuda neste momento. Pode se fazer compras a partir deste princípio ativo, comprar livros, ele é um patrimônio importante e da necessidade de livrarias na cidade, poesia, fotos, tudo isto é muito importante e estende-se para artesões.

Pedi para usarmos bem a lei, que tem duplo sentido, quando se fala em emergência, incentivar o emergir Brasil, quinhentos anos de genocídio, muitos massacres e escravidão.

No Brasil Colônia era comum: Algemar, força, condicionamento do corpo com gargalheiras, fazer o escravizado andar de cabeça baixa, Citou operários, povos caipiras, entre outros. Do número de mortes e a maneira como se vê isso politicamente,

O Brasil não conseguiu o seu grande salto na busca de encontro com a alma brasileira, porque não se percebeu isso. A cultura é cortada e o movimento vai contra as artes.

A lei bem aplicada e com um bom processo criativo, será uma bela contribuição ao país, lembrando que brasileiro não foge à luta.

Rodrigo Caldeira agradeceu Célio Turino, falou das praias e de Tamoios. Pediu aos convidados que se possível continuassem na sala e Perguntou se todos concordam em estender por mais meia hora, para que aproveitemos melhor a presença deles.

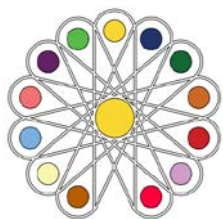
Neste momento Juan inicia as rodadas de perguntas aos convidados, feitas no Chat e serão em grupos de três.

Perguntas:

Pode se entender história em quadrinhos como produção literária?

Sim.

Chegar aos mais vulneráveis pelos incisos I e II, depois inciso III?



Os recursos podem ser divididos em duas contas: Uma do fundo e outra da plataforma, porque o fundo é mais rígido, se for para o fundo os conselheiros não podem usar os recursos. Então se aconselha usar o dinheiro pela plataforma mais Brasil, para que os conselheiros possam participar, sendo que os mesmos não podem fazer parte da comissão julgadora, também não podem ser colocados vereadores e pré- candidatos.

CNPJ de MEI pode ser usado para espaços culturais?

Não pode como CNPJ de espaço, pode usar para coletivos.

Quais as garantias para se garantir a verba para as periferias e comunidades tradicionais?

A questão de homologação de aldeias, colocar fotos.

Editais das comunidades tradicionais (Procurar e estudar)

Quem diz que a pessoa é mestre?

A resposta foi que a comunidade deve fazer lista de assinaturas ou o próprio gestor.

OBS: em minha opinião o mestre é reconhecido pela comunidade mas não através de assinaturas mas sim pelo reconhecimento do seu conhecimento e trabalho ao longo dos anos.

Sugestão para editais: Seriam em duas categorias (Mestres e grupos)? Cada edital uma comissão de seleção, se segmentar muito complica, fazer um edital maior com categorias?

Não façam muitos critérios, pois não há tempo para isso. Mas tem que tirar critérios simples para preservar a gestão da controladoria.

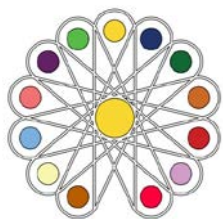
Existe o entendimento da realização de festivais para distribuir os recursos?

A idéia de festivais é boa, porque facilita para a gestão e permite boa repartição, pode se pensar até em um futuro festival Aldir Blanc.

Como pensar na lógica de abundancia?

Sobre os festivais a própria gestão pagar os selecionados pelo festival ou selecionar alguém para produzir este festival. Estas duas formas tem aparecido. O ideal é que alguém faça para distribuir mais renda.

Em Jacareí estavam pensando em colocar prêmios para espaços culturais, mas com o decreto isso caiu.



CMPC

Conselho Municipal de
Política Cultural de Ubatuba

Lá eles vão fazer as divisões entre as áreas de 08 cadeiras do conselho cultural, de dois a três projetos macros para estas áreas. Projeto em que equipamentos e grupos coletivos, que eles se aprimorem como cursos e oficinas com o recebimento de prêmios, comprar materiais. Realizar festivais, vários modelos experimentais, em várias cidades.

A Fundart organiza ou faz a seleção para alguém organizar e repassar para os participantes. Eriais para dar projeção ao que vem sendo produzido e distribuições também.

Américo disse que: Quem se inscrever tem que estar à mais de 02 anos em atividade, pegar Prints de uma festa, vídeos ou fotos, já serve pra comprovar existência e participação.

Quando as pessoas se inscrevem elas mandam seu portfólio, em relação aos festivais, ativar os produtores e técnicos de Ubatuba, e amarrar no edital que os produtores sejam do Município. Existe a preocupação para realizar festival online, pensar em ações para este ano.

Rodrigo perguntou se é permitido a fundação fazer divulgação no período eleitoral:

Pode e deve, pois na regulamentação diz ampla divulgação, porem candidato não pode aparecer na divulgação.

Binho acrescentou que: A lei permite no período de calamidade e pandemia. Sabemos das possibilidades mas precisa de respaldo jurídico do Município.

Binho: CPF negativado não gera impedimento

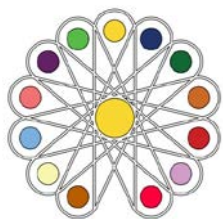
Zeca disse que a fundação entrou na justiça eleitoral com pedido para divulgação.

Américo: Não tem restrição na lei ou na regulamentação, então pode.

Sugestão: A comissão de São Paulo pensa em um edital que permita a compra de equipamentos para técnicos dar aulas online.

Não colocar nos editais a necessidade de certidões negativa, pois neste momento estão todos com problemas de dívidas.

Nossos convidados se despediram, agradecendo o convite e saíram da sala.



Momento da sociedade Civil Pactuação de pontos

Citação de prêmio para mestres de cultura popular, coletivos de manifestação populares e coletivos culturais de comunidades tradicionais e periféricas, que garantam verba sem seleção, com alto aporte do total, pouca burocracia, premiação do conjunto da obra com apresentação de documentos comprobatórios mínimos (como por exemplo o documento do setorial de folclore, que homologou a existência e atuação de diversos grupos).

Sendo assim não seria necessário uma entrega ou o que seja, uma contrapartida simples, nos moldes do inciso II.

Victor aca que não tendo contrapartida, perderemos a oportunidade de sermos agraciados com o trabalho dos mestres, temos que criar alguma forma de fazer com que estas pessoas recebam mas que produzam material, que se faça conexão entre os artistas, um intercâmbio e que traga um resultado para a cidade.

Vitório perguntou qual a porcentagem do valor para este prêmio, e o que é auto aporte?

Rodrigo: 20% para espaços / 50% para prêmios / 30% editais.

Sabrina: Fazer a análise do que a maioria ou minoria com o mapeamento finalizado, para ter um entendimento das pontas.

Bruna comentou a respeito de sua pesquisas para os espaços, para alguns o gasto é alto, Como por exemplo as escolas de dança, que as vezes as despesas ultrapassam os R\$ 30.000,00. E outras com gastos menores.

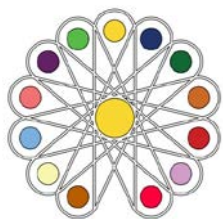
Cia Mangará: Acredita na possibilidade de um edital maior, com prioridade na seleção para mestres ou artistas em situação vulnerável.

Henrique Becker: Pensa que os mestres neste cenário não tem condições para registrar vídeos, acha que a Fundart não vai fazer este trabalho, então o ideal seria que o prêmio seja pelo conjunto da obra e sem contrapartida, foi notado no prêmio da Fundart, eles preferiram não participar, por terem que entregar algum material. E, para coletivos pedir contra partida.

Victor: Defende que poderíamos pensar em ações onde os artistas incluam estes mestres dentro deste trabalho.

Cristina: Não colocar para os mestres como contrapartida e sim como registro.

Michele: Não exigir nada e registrar para comprovar que existe, existem outros meios.



CMPC

Conselho Municipal de
Política Cultural de Ubatuba

O ideal seria formar um grupo através de credenciamento de artistas de audiovisual, para fazer os registros dos mestres e dispensa- los da contrapartida. A mesma seria feita por estes grupos de artistas que já seriam contemplados desta maneira.

Giuliano: Os vídeos deveriam ser feitos pela Fundação e não pelo mestre.

Pierre: Discorda de um ponto, a Fundart decide pra onde, usa seu próprio recurso e sem contrapartida.

Cristina Prochaska faz um entendimento da conversa:

- Mestres e mestras sem contrapartida, mas para ter material criar vídeos e fotos destes mestres para a biblioteca humana.
- Comunidades tradicionais não concorrem a editais.
- Temos uma Pactuação para mestres, grupos coletivos e comunidades tradicionais.
- Um valor maior, bem menos para espaços.
- A lei é para cuidar de gente.
- Espaços com finalidade e abertura pública precisam de regramento, eles tem garantia.
- Ateliê só a pessoa usa, espaços com abertura para a comunidade entram e precisam de uma abertura pública.

Sabrina: Os grupos tradicionais e periféricos já realizam trabalhos gratuito. Pontuar os projetos, você não pode restringir direitos.

Rodrigo: Espaços não entram em votação.

Giuliano: Quanto a prazo como seria a regulamentação, teríamos capacidade humana para todo o trabalho, o dinheiro tem que vir antes de 31/12, deixar prestação de contas e contrapartida pra depois.

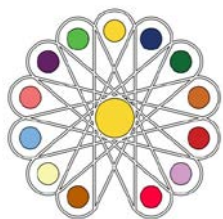
Rodrigo: É inviável, precisamos compreender melhor a jurisdição, como vai ser. Projetos até o final do ano, compactuar depois, continuamos a trabalhar neste processo, o CIPOC está aberto a idéias.

E-mail: cmpecubatuba@gmail.com

Twitter: [@cmpecubatuba](https://twitter.com/cmpecubatuba)

Instagram: [@cmpecubatuba](https://www.instagram.com/cmpecubatuba)

www.facebook.com/cmpecubatuba



CMPC

Conselho Municipal de
Política Cultural de Ubatuba

Pactuado

o prêmio para mestres em contrapartida

-Serão contemplados apenas espaços abertos para o público

Não pactuado:

-Projetos serão realizados no período de pandemia e não depois.

Juan propôs um grupo de acompanhamento e fiscalização, formado por pessoas não candidatas ao recurso da lei Aldir Blanc:

Teka / Carolina Rocha / Giuliano / Jussara, se candidataram ao grupo, no primeiro momento.

Péola: Argumentou que o CIPOC já está fazendo um bom trabalho, que não é necessário se criar mais um grupo, porém as pessoas que se interessaram pela formação do mesmo, podem colaborar com o CIPOC.

Yve: Agradece a todos, diz que surgiram muitas idéias, muito lindo o que aconteceu. Podemos sair com o convite para as próximas reuniões, que serão divulgadas, para manter esse processo.

Disse que precisamos dinâmicos e não prorrogarmos este encontro, todos estão cansados e que precisamos parar de debater as mesmas coisas.

Ainda não temos todas as respostas, propõe outro encontro.

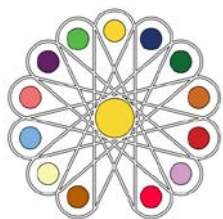
Zeca: Pensa que mais uma comissão é mais burocracia, pois já temos o CIPOC, está feliz pela oportunidade, agradece a todos pela participação. Correr com os trabalhos e a base dos editais. Pediu licença tem outro compromisso as 14h00.

Concorda com a Yve, e quase permanente com tudo o que foi dito. Temos que ter mais debates acima de nossos pensamentos

Foi colocado em votação e ficou decidido que não há a necessidade de se formar outro grupo.

Sabrina / Cristina Prochaska / Yve Zolli / Neto Santos, foram os escolhidos para representar Ubatuba na conferência estadual.

Hebe: Acha importante que aconteça uma reunião semanal do Cipoc, aberta a sociedade civil'.



CMPC

**Conselho Municipal de
Política Cultural de Ubatuba**

Rodrigo: Fez o convite para a sociedade civil participar das reuniões abertas, e para quem quiser se inscrever para fazer parte da comissão julgadora, e que não haja privilégios.

Vamos encerrar este encontro, já pedindo uma próxima reunião para dar continuidade a esta construção, fechar mapeamentos, fazer um plano de ação, para o quanto antes cumprirmos as exigências da lei e receber a verba, que acreditamos ser um suspiro positivo diante desta pandemia.

Este Fórum foi encerrado as 14h02.

Assinatura Presidente

Rodrigo Caldeira

E-mail: cmpc.ubatuba@gmail.com

Twitter: [@cmpcubatuba](https://twitter.com/cmpcubatuba)

Instagram: [@cmpcubatuba](https://www.instagram.com/cmpcubatuba)

www.facebook.com/cmpcubatuba